26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 8 – Dados, Informação e Tecnologia

INTENCIONALIDADE INFORMACIONAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: UM ESTUDO APLICADO COM O EYE-TRACKING

INFORMATIONAL INTENTIONALITY AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE: *AN APPLIED STUDY USING EYE-TRACKING*

Fernanda Alves Sanchez – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus de Marília
Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus de Marília/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Gustavo Camossi – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus de Marília e Universidade de Marília (UNIMAR)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Os estudos na Ciência da Informação priorizam o viés humano nas interações tecnológicas, tendo a Pós-Fenomenologia como base para compreender a relação mútua entre sujeitos e tecnologias emergentes. Nesse contexto, a Intencionalidade Informacional surge como contributo essencial para analisar as mediações entre capacidades humanas e funcionalidades das máquinas. O objetivo foi analisar a relação dos sujeitos com inteligências artificiais generativas de âmbito acadêmico-científico, utilizando eye-tracking e entrevistas para visualizar impactos na Intencionalidade humana, padrões de comportamento e percepções. A metodologia, de natureza qualitativa, descritivo-analítica e aplicada, contou com trinte e oito participantes voluntários em testes controlados nas ferramentas Consensus e SapientIA, aliados a entrevistas. Os resultados revelaram concentração da atenção visual nas sínteses de textos, evidenciando imediatismo e otimização de tempo na rotina acadêmica, além de desconhecimento de diretrizes éticas e ferramentas científicas, com predomínio da insegurança frente ao avanço tecnológico. As considerações finais indicam que a interação com a Inteligência Artificial configura uma relação de urgência que molda a bagagem cognitiva, e conclui-se que o mapeamento da Intencionalidade Informacional exige uma visão individual dos fatores que a compõem, recomendando-se o aprofundamento de estudos

teóricos e aplicados para compreender os impactos e transformações na produção de conhecimento.
Palavras-chave: intencionalidade informacional; inteligência artificial generativa; eye-tracking.

Abstract: Studies in Information Science prioritize the human bias in technological interactions, drawing on Post-Phenomenology as a foundation for understanding the mutual relationship between subjects and emerging technologies. In this context, Informational Intentionality emerges as an essential contribution to analyze the mediations between human capabilities and machine functionalities. The objective was to analyze the relationship of subjects with generative artificial intelligences in the academic-scientific sphere, using eye-tracking and interviews to visualize impacts on human Intentionality, behavioral patterns, and perceptions. The methodology, qualitative, descriptive-analytical, and applied in nature, involved thirty-eight volunteer participants in controlled tests using the Consensus and SapientIA tools, combined with interviews. The results revealed a concentration of visual attention on text summaries, evidencing immediacy and time optimization in academic routines, as well as a lack of knowledge about ethical guidelines and scientific tools, with a predominance of insecurity regarding technological advancement. The final considerations indicate that interaction with Artificial Intelligence configures a relationship of urgency that shapes cognitive baggage, and it is concluded that mapping Informational Intentionality requires an individual view of the factors that compose it, recommending further theoretical and applied studies to understand the impacts and transformations in knowledge production
Keywords: informational intentionality; generative artificial intelligence; eye-tracking.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos no campo da Ciência da Informação (CI) estão direcionando seu olhar para os sujeitos e suas demandas informacionais, dedicando-se a mitigar ou solucionar problemáticas relacionadas à organização, ao acesso, ao uso, à recuperação e à encontrabilidade das informações em diferentes tipos de ambientes informacionais, incluindo espaços físicos, digitais ou híbridos. Assim, entende-se que o foco da CI tem um viés mais humano do que maquínico, sem excluir sua competência e expertise para aprimorar recursos e funcionalidades de sistemas e ambientes.

A abordagem epistemológica da Pós-Fenomenologia, segundo Ihde (1990), amplia a visão fenomenológica contemplando os desafios e evoluções tecnológicas do século XXI. Na CI, Figueiredo (2011) entende se tratar de uma nova perspectiva sobre as tecnologias na ciência, enfatizando a ampliação dos sentidos por meio da mediação tecnológica. Ainda que os estudos que adotam essa abordagem na CI sejam escassos, se trata de uma perspectiva fundamental, tendo em vista que ela esclarece a relação mútua de interferência entre as tecnologias e sujeitos, deixando clara a não neutralidade de ambas as partes.

Dentro desse contexto, Sanchez (2024) apresenta como contributo ao campo de estudos da CI a Intencionalidade Informacional, que tem como nexo as mediações, vistas como interseção das Intencionalidades humana e tecnológica. Esse contributo visa compreender, no fenômeno informacional, a relação entre os sujeitos e as tecnologias, por meio de estudos consolidados no campo da CI, como a Representação da Informação, a Mediação da Informação, o Comportamento Informacional e a Competência em Informação, a Experiência do Usuário e a Encontrabilidade da Informação.

A problemática desta pesquisa se apoia na Pós-Fenomenologia diante do seu potencial de contribuir para a compreensão dos diferentes tipos de implicações que as mediações tecnológicas trazem ao sujeito e ao seu cotidiano, no que se refere à expansão das Inteligências Artificiais (IAs), especialmente as IAs Generativas de âmbito acadêmico-científico.

Investigações como a de Zhou e Li (2024) contribuem para a fundamentação desta problemática, afirmando o interesse da CI no cenário internacional nesse tipo de mudança. Os autores ainda trazem uma abordagem que se enquadra na temática da intencionalidade, na qual investigam a transição dos usuários de mecanismos de busca tradicionais para esse tipo de ferramenta, destacando como variável central a *switch intention* (intenção de mudança) moldada por fatores psicológicos e sociais.

O objetivo geral analisa, por meio do conceito de Intencionalidade Informacional, a relação dos sujeitos informacionais com as IAs Generativas de âmbito acadêmico-científico, a partir de pesquisa aplicada com a tecnologia de eye-tracking e entrevistas, a fim de visualizar os impactos que essas tecnologias (intencionalidade tecnológica) vêm causando na intencionalidade humana e na vida social e profissional do sujeito, bem como verificar padrões de comportamento, habilidades e percepções dessas pessoas ao interagirem com esses tipos de ferramentas.

A pesquisa se justifica por visar à contribuição no que se refere às reflexões necessárias acerca das interferências positivas e negativas que as IAs vêm trazendo para a sociedade nos últimos anos. Visando compreender como elas estão moldando e reconfigurando a bagagem cognitiva do sujeito informacional e como eles se manifestam no mundo por meio desta e de outros tipos de tecnologias correlacionadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

É inegável que as ferramentas de IA Generativa estão ocupando espaço em diferentes nichos da sociedade, incluindo um lugar relevante na rotina dos sujeitos que estão no cenário acadêmico-científico. Isso porque esses produtos devolvem, como resultados, para além de uma lista, sínteses de uma grande massa de literatura apresentadas de forma estruturada, nas quais são destacados elementos, propostos *insights*, fontes, etc., e tudo isso feito de forma rápida e de fácil acesso.

A otimização do tempo é um fator de grande apelo para os pesquisadores e estudantes, diante da alta demanda de trabalho e da pressão por produtividade científica. As tecnologias, de fato, avançam e devem ser utilizadas em seu máximo potencial. No entanto, é fundamental considerar o processo de construção crítica que podemos perder a longo prazo, o qual afeta diretamente a bagagem cognitiva do sujeito (intencionalidade humana), pois a IA (intencionalidade tecnológica) não está apenas mudando a forma como o sujeito realiza certas atividades, mas também como ele pensa esse fazer e como, posteriormente, se posiciona no mundo.

Dentro desse contexto, estão os estudos sobre a Intencionalidade Informacional, isso porque o contributo analisa, a partir da junção da Intencionalidade humana e da Intencionalidade tecnológica, como as relações de mediação ocorrem em determinados contextos da sociedade "[...] fica esclarecido nessas relações é que as tecnologias moldam a bagagem cognitiva dos sujeitos, e estas, por sua vez, moldam as tecnologias" (Sanchez, 2024, p. 144).

A Intencionalidade humana é construída ao longo da vida de cada sujeito, ela não ocorre de forma isolada e depende dos meios onde circulam informações e de como elas são manifestadas (Sanchez, Vidotti, Vechiato, Almeida Jr, 2022). Assim, as ferramentas de IA produzem conteúdos sintáticos e sintéticos, gerados pelo poder de processamento da máquina ao acessar múltiplas fontes, e que, apesar de se mostrarem coerentes, não garantem a veracidade.

As ferramentas de IA Generativa buscam, em sua grande maioria, oferecer uma interação que se assemelha a uma conversa entre humanos, com respostas personalizadas e de tom próximo ao emocional, o que proporciona ao usuário uma sensação de familiaridade, ou seja, "[...] os usuários podem se sentir acompanhados ou apoiados. Isso ajuda a construir a identificação emocional dos usuários e a aumentar o valor percebido, como o valor emocional" (Zhou; Li, 2024, p. 699, tradução nossa).

Searle (1998), filósofo e idealizador da Teoria da Intencionalidade, defende que *softwares* não serão nunca idênticos às mentes humanas, pois o autor afirma que os programas são totalmente sintáticos e apenas a mente humana tem a capacidade semântica, além disso, o autor destaca que sintaxe e semântica não são a mesma coisa e não são suficientes para as máquinas garantirem um conteúdo que seja semântico, sendo assim, programas não são mentes para ele.

No entanto, utilizar desses conteúdos sintéticos pode começar a modificar como nos manifestamos na sociedade, ou seja, nosso conteúdo intencional passa a não ser parte dessa construção puramente humana, e o que já é intrínseco na relação humano-tecnologia-mundo, advinda da Pós-Fenomenologia, tendo como meio a Intencionalidade tecnológica, passa a ser algo como uma relação ciborgue, a qual não saberemos mais o que se trata da capacidade mental e intencional do sujeito e do que foi gerado pela capacidade sintética e sintática da máquina.

A Intencionalidade tecnológica se mostra como mediação em diferentes níveis de categorias. Das mais intrínsecas ao sujeito, como o uso de marca-passo, até aquelas que são imperceptíveis, como a Internet, que notamos apenas quando falha. As mediações têm características de multiestabilidade, sendo vistas de acordo com as influências culturais, sociais, econômicas, etc., do contexto no qual ela está inserida. Ela então parte-se do princípio de que todo objeto no mundo é uma tecnologia e esta irá interferir de alguma forma em como vivenciamos o mundo (Ihde, 1990; Verbeek, 2008).

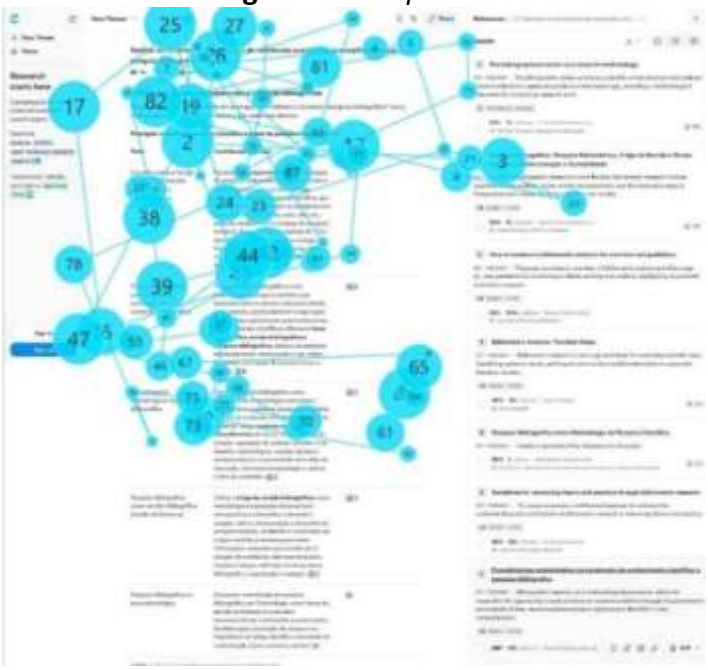
Bojko (2013), em pesquisas relacionadas à Experiência do Usuário (UX), afirma que o *eye-tracking* (rastreamento ocular) apresenta uma proposta promissora no que ela entende como uma janela para a mente, a qual a tecnologia permite entender processos cognitivos que não são facilmente controláveis pelos participantes ou observáveis pelos pesquisadores. Seria uma conexão entre o que as pessoas estão pensando ou prestando atenção para onde elas realmente olham, e ainda revelar dificuldades ou confusões que os participantes, por muitas vezes, não verbalizam.

Segundo a autora, em termos práticos, o rastreamento ocular funciona por meio da captura constante de pontos de dados brutos que são posteriormente organizados em dois eventos principais: fixações e sacadas. A primeira refere-se ao momento em que o cérebro de fato está processando a informação visual, pois permanece relativamente imóvel e ocorre entre 100 ms e 500 ms. Já as sacadas acontecem de 10 ms a 100 ms e são os movimentos

oculares rápidos que acontecem entre uma fixação e outra (Bojko, 2013). Ao final das sacadas e fixações, acontece o *scanpath*, que é o caminho do olhar, no qual o software consegue revelar a ordem e a duração do que foi observado (Bojko, 2013).

A fim de elucidar o processo, a Figura 1, a seguir, é um exemplo, nela está o mapa *scanpath* gerado pelo Tobii Pro Lab do participante um (P1) da pesquisa na ferramenta Consensus.

Figura 1 - *Scanpth* P1



Fonte: elaboração própria (2026).

O que se vê nesse mapa, de modo geral, é que o P1 fez mais de oitenta e duas (82) fixações, que são os pontos maiores (quanto maiores, maior a fixação do olhar). As sacadas, representadas por linhas, permaneceram concentradas, em sua maioria, na parte superior da tela, especialmente na central. Vale mencionar que a pesquisa foi realizada apenas com sujeitos ocidentais, isso porque, no Ocidente a atenção visual tem um padrão estabelecido que é o da esquerda para a direita e de cima para baixo (Holmqvist *et al*., 2011 *apud* Tobbi Blog, 2026).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-analítico e de natureza aplicada, realizada com o *eye-tracking* (rastreamento ocular).

Segundo Duchowski (2017), a vertente descritiva ou diagnóstica da pesquisa com o *eye-tracking* ocorre pois ele permite o registro objetivo de onde e como o sujeito distribui seu olhar, visualizando o processo de análise das estratégias de atenção no estímulo específico. Já a parte analítica amplia a descrição e visa explicar, interpretar e estabelecer relações conceituais com os resultados obtidos na parte aplicada.

Bojko (2013) afirma que é possível fazer pesquisas qualitativas com o *eye-tracking*, tendo em vista os objetivos da pesquisa e não da tecnologia em si, apesar de suas características estatísticas. O estudo debruça-se, portanto, sobre uma análise interpretativa da relação dos sujeitos com a tecnologia, à luz do contributo da Intencionalidade Informacional, indo além dos numéricos.

Foi realizada uma revisão bibliográfica dirigida às produções acadêmicas sobre intencionalidade, intencionalidade informacional, inteligência artificial, inteligência artificial generativa e *eye-tracking* no contexto das pesquisas em CI em bases de dados como Portal de Periódicos da Capes e Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) no mês de junho de 2026. Esses referenciais são apresentados ao longo do texto, fazendo parte da fundamentação teórica, bem como das análises e discussões dos resultados.

Como parte dos procedimentos metodológicos, está a descrição das etapas de pesquisa e dos materiais utilizados. Assim, para a realização da coleta de dados com o *eye-tracking*, que ocorreu em abril de 2026 na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), na Faculdade de Filosofia e Ciências, campus de Marília, especificamente no Laboratório de Estudos, Avaliação e Diagnóstico Fonoaudiológico (LEAD), pois é onde o equipamento está instalado, foi enviado e aprovado um projeto ao Comitê de Ética, cujo registro CAAE é o 94669725.0.0000.5406.

Após a aprovação, na realização dos testes, os sujeitos que participaram de forma voluntária assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando o uso dos dados coletados para fins acadêmicos. O TCLE vai de acordo com as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei 13.709/18), garantindo o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas. Dessa forma, todos os participantes são identificados por números, o que anonimiza suas identidades.

A amostra de pesquisa contou com alunos de graduação e de pós-graduação de diferentes cursos da UNESP de Marília. No total, foram coletados cinquenta e um (51) sujeitos e descartados treze (13), pois a pesquisa considerava a porcentagem de amostragem maior

que 70% de rastreamento ocular, como sinalizado no *software*. Essa porcentagem está relacionada à qualidade e à precisão dos dados capturados.

É importante ressaltar que cada participante, ao aceitar ser voluntário nos testes, passa pelo procedimento de calibração do seu olhar com o equipamento, que consiste na exibição de pontos ou objetos de referência que percorrem a tela, os quais o participante deve fixar o olhar e acompanhar. Esse processo é importante, pois "[...] permite que o sistema estabeleça uma relação precisa entre a posição do olhar do usuário e as coordenadas da tela, possibilitando a gravação e o monitoramento adequados do movimento ocular durante os testes" (Barros, Camossi, Vidotti; Rodas, 2024, p. 36).

Justifica-se a amostragem total de trinta e oito (38) participantes nessa pesquisa a partir de Barros, Camossi, Vidotti e Rodas (2025), que analisam, por meio de uma revisão sistemática de literatura, artigos que discutem critérios de seleção para a amostragem em contextos qualitativos com o objetivo de contribuir para estudos dentro do contexto da Experiência do Usuário (UX).

No entanto, a pesquisa de Intencionalidade também se enquadra neste contexto, pois faz parte da abordagem dos autores no que se refere aos estudos qualitativos com perfil formativo, tendo em vista que a temática envolve os comportamentos, as competências e as habilidades dos sujeitos. Além disso, a Experiência do Usuário é um dos conceitos relacionados ao contributo (Sanchez, 2024).

Barros, Camossi, Vidotti e Rodas (2025) afirmam que amostras de 10 a 30 participantes são frequentemente apontadas como suficientes para gerar dados ricos e significativos. Dentro desse contexto, após a leitura dos textos, definiu-se que a pesquisa não necessitaria de uma amostra grande, pois seu objetivo é a qualidade das informações obtidas por meio da interação com o software e do diálogo estabelecido nas entrevistas. A análise concentra-se no olhar sobre a relação do sujeito com as IAs no âmbito acadêmico-científico, e não na eficiência ou eficácia dos recursos e funcionalidades dos ambientes informacionais.

Os objetos de pesquisa com os quais foram realizadas as tarefas de *eye-tracking* são a Consensus e a SapientIA. A primeira refere-se a uma base de dados que busca literatura científica nacional e internacional revisada por pares. Trata-se de uma ferramenta que pode ser utilizada na versão gratuita, mas oferece vantagens para assinantes. A segunda é a IA da UNESP, que tem como base de dados o Repositório Institucional da Unesp e pode ser utilizada apenas pelos alunos da instituição.

Os estímulos são geralmente as tarefas associadas ao objeto de estudo da pesquisa com o *eye-tracking,* segundo Vidotti et al. (2016, p. 7) em um teste podem ser apresentados "um ou mais estímulos aos usuários". No contexto digital, o "estímulo" pode ser, por exemplo, uma interface de *website*, uma imagem estática ou em movimento.

Os estímulos na Consensus e na SapientIA ocorreram da seguinte forma. Primeiramente, foi necessário desenvolver a página usando seu código HTML, tornando-a uma página *web off-line* no navegador Firefox (navegador aceito pelo *software*), proporcionando ao participante a sensação de navegação online, mas mantendo-a controlada para as análises.

Na página havia um resultado de busca a partir do *prompt* "Realizar um levantamento específico de referências acadêmicas que expliquem o que é pesquisa bibliográfica". A instrução para o participante, ao realizar o teste, era: "Imagine que você precisa escrever um parágrafo para a sua seção de metodologia. A partir dos resultados apresentados na tela a seguir, indique as três principais evidências que te ajudariam nesta tarefa".

É importante mencionar que a escolha de uma página web *off-line* ocorreu por uma série de fatores: o principal é o fato de serem IAs Generativas que não trazem exatamente a mesma resposta e, principalmente, vão aprendendo com o decorrer do uso. Outro fator são os *logins*: a Consensus limitava o acesso, pedindo *login* após uma certa quantidade de pesquisas, e a *SapientIA* exige o *login* em todo acesso.

Esse tipo de situação acaba aumentando a duração do teste, o que pode deixar o participante desconfortável e ansioso. Pensando nessa sobrecarga, os testes no *eye-tracking* demoraram menos de 5 minutos para serem realizados. Cada estímulo ficava disponível para o participante por um minuto e meio, que foi uma média estabelecida com os pré-testes realizados anteriormente, sendo um tempo suficiente para explorar a página como um todo.

As entrevistas duravam cerca de 10 minutos. No entanto, os sujeitos estavam livres para falar abertamente pelo tempo que fosse necessário, isso porque a estrutura da entrevista foi semiestruturada. Os participantes não eram impedidos de falar durante a realização do teste, mas eram instruídos a não olhar para os pesquisadores.

Sobre o conteúdo da entrevista, ele pode ser separado em quatro dimensões, sendo: a) perfil do participante, experiência em pesquisa e vínculo acadêmico; b) conhecimento e uso de ferramentas de IA no âmbito acadêmico-científico; c) ética, diretrizes e políticas de uso; d)

avaliação da experiência com a Consensus e a *SapientIA*; e) percepções gerais e confiabilidade sobre os impactos da IA na sociedade.

A entrevista visou, de forma concomitante, extrair informações diversas sobre as relações dos sujeitos com as inteligências artificiais no dia a dia e no impacto que elas vêm causando, mas também traçar um perfil que ajudasse na análise dos dados obtidos pelo rastreamento e pela entrevista como um todo.

Nesse sentido, foram incluídas perguntas sobre o vínculo acadêmico do participante com grupos de pesquisa e sua condição de bolsista na universidade, bem como questões relacionadas ao conhecimento de diretrizes, políticas, resoluções, cartilhas e outros instrumentos que vêm sendo elaborados para orientar o uso ético da IA no meio acadêmico. Isso porque se partiu da premissa de que pessoas bolsistas e vinculadas a grupos de pesquisa estariam mais familiarizadas tanto com a existência de IAs voltadas ao âmbito acadêmico-científico quanto com as diretrizes éticas que regem seu uso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos no campo da CI em um contexto relacionado às mudanças tecnológicas são fundamentais para compreender, de forma cada vez mais aprofundada, como se estabelece a relação entre homem-tecnologia-mundo. É “preciso entender que os usuários são distintos em seu comportamento, cultura e história” (Rodas *et al.*, 2016, p. 38) e, para além disso, é preciso compreender como essas interações com as mediações tecnológicas estão impactando o modo de ver e de se manifestar do homem no mundo, para isso, essas análises são feitas sob a abordagem epistemológica da Pós-Fenomenologia.

Dentro desse contexto, o conceito do estado anômalo do conhecimento criado por Belkin (1980) se enquadra nas discussões da Pós-Fenomenologia, no que se refere à ideia de que as relações dos sujeitos com as tecnologias no mundo ocorrem por conta desse tipo de estado. Isso porque se encontrar dentro de um “estado anômalo de conhecimento” quer dizer que há uma anomalia, ou seja, uma lacuna informacional a qual o sujeito busca resolver.

É fato que, por conta da construção da bagagem cognitiva dos sujeitos (intencionalidade), os estados de conhecimentos adquiridos ao longo da vida são diferentes, pois suas relações e contextos representam essa bagagem. Ao tentar resolver suas incertezas, a busca por informação para a geração de conhecimento ocorre por meio de pontes (Pereira,

2008). Essas pontes podem ser vistas por meio das categorias de mediações tecnológicas apontadas na Pós-Fenomenologia e que, nesse estudo, por exemplo, são as IAs Generativas.

Assim, os sujeitos buscam por informações nesse tipo de ambiente visando a mudança de estados de conhecimento, ou seja, resolvendo situações problema ou adquirindo novos conhecimentos, seja essa uma aquisição pensada de forma consciente diante de um assunto de interesse ou de forma inesperada, inconsciente (serendipidade).

Dessa forma, entende-se que, a partir do olhar da Intencionalidade Informacional, a tecnologia, neste caso a IA, é composta por uma série de intencionalidades humanas de profissionais da área que produzem um produto, e este produto é visto como uma mediação tecnológica que irá solucionar com a geração de novos conhecimentos. No entanto, no caso das IAs, há um processo diferente do de outras tecnologias: há o fato de que elas aprendem com elas mesmas por meio de técnicas de *machine* e *deep learning*, que são desenvolvidas por humanos, mas que depois acontecem puramente de forma sintética pela máquina.

Dessa forma, ela, por meio da sua Intencionalidade maquínica, apresenta os resultados do seu processamento de dados diante de uma busca informacional que foi realizada por um sujeito que, após receber os resultados e atender à sua lacuna informacional, irá passar o conhecimento adquirido por meio de diferentes tipos de tecnologias em diversos espaços informacionais. Podemos encarar esse acontecimento, no fenômeno informacional, como uma espiral sem fim, pois trata-se de um processo contínuo de transformação mútua entre humanos e tecnologias, considerando todos os tipos de sujeitos, sejam eles os profissionais ou os usuários finais da informação.

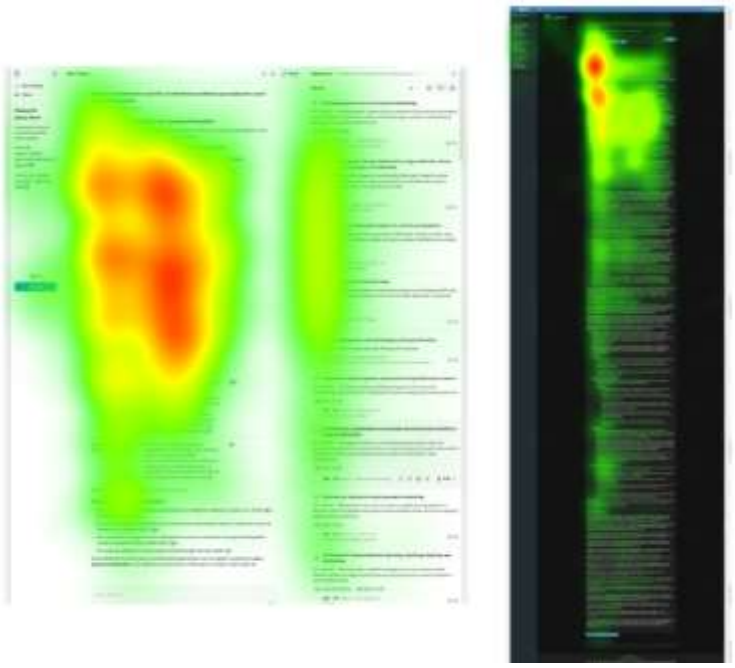
Dando continuidade às discussões, vale mencionar que os dados e as análises que serão apresentados aqui sobre a coleta com *eye-tracking* são parciais, pois fazem parte de uma pesquisa de pós-doutorado ainda em andamento. Assim, foi possível observar, por meio dos mapas de calor das duas ferramentas, que a atenção visual se concentra sobre os resumos que cada ferramenta apresenta, tendo em vista as cores vermelha e verde no centro da página da Consensus e da *SapientIA*, com menor incidência sobre as áreas periféricas da tela.

O padrão confirma que, ao consultar uma ferramenta acadêmica de IA, o pesquisador dirige o olhar prioritariamente ao texto que sintetiza as obras sugeridas. É um processo natural no que se refere à utilização desse tipo de ambiente. Segundo a pesquisa de Zhou e Li (2024), um dos fatores que contribuem para o fator de mudança entre mecanismos de busca tradicionais e os de IAs Generativas é que eles atraem os usuários justamente por fornecer

resultados simplificados e bem estruturados, permitindo que evitem uma segunda triagem para filtrar dados irrelevantes em uma lista exaustiva de resultados.

A Figura 1 apresenta os resultados do mapa de calor gerados pelo software, que analisou a soma do rastreamento dos trinta e oito (38) participantes na Consensus (modo claro) e na *SapientIA* (modo escuro).

Figura 2 - Mapa de calor Consensus e *SapientIA*



Fonte: elaboração própria (2026).

A análise dos resultados permite avançar para considerações sobre a estrutura de organização que essas ferramentas de âmbito acadêmico-científico apresentam, diferenciando-se das IAs Generativas convencionais, ou seja, a ênfase na apresentação das fontes de informação, como: nome dos autores, ano de publicação e DOI ou link de acesso.

A *SapientIA* e a Consensus receberam críticas e elogios em relação à organização e estrutura do conteúdo de forma igualitária. No entanto, vale mencionar um ponto importante: nota-se que as informações do fim da página quase não obtiveram acesso. Entende-se, a partir da perspectiva da Intencionalidade, que esses resultados reforçam o imediatismo dos participantes que utilizam esse tipo de ferramenta. A Figura 1, no mapa *scanpath*, contribui para essa afirmativa, na qual o P1, por exemplo, dentre outros, não chegou até o final da página da Consensus para avaliar o conteúdo. Na Figura 2, a página no

modo escuro, que é a *SapientIA* e tem uma página mais longa, não recebe fixação do olhar nas informações no final da página.

Tratando-se de um cenário de âmbito acadêmico-científico, não consideramos a interação de forma positiva, tendo em vista que a busca, a leitura e os critérios de inclusão e exclusão de textos para a pesquisa demandam tempo e atenção. É claro que o contexto no qual os testes foram realizados deve ser levado em consideração, mas é possível, por meio das entrevistas, constatar que o foco está no imediatismo, uma vez que os participantes demonstram interesse nas sínteses; porém, se há muitas, eles também perdem o interesse, pois acham a leitura “confusa”, “com muita informação” etc.

A Consensus não recebeu uma quantidade expressiva de fixações na parte direita da tela, como se percebe no mapa, que é onde estão as fontes de informação da síntese organizada na parte central. Esse resultado pode trazer uma reflexão interessante sobre a Intencionalidade e sobre os recursos implementados como forma de organização da informação no que diz respeito à capacidade de percepção da informação, bem como de representações visuais, neste caso, números. Isso porque era necessário que o usuário identificasse a correlação entre o resumo e a fonte utilizada, enumerada ao lado. Apenas seis (6) participantes mencionam a organização das fontes.

Já na *SapientIA*, a forma como os resultados são apresentados trouxe maior familiaridade para parte dos participantes, a qual onze (11) mencionam a clareza e a organização estrutural, isso porque, nela, a listagem contém em ordem o nome do autor e o ano, seguida de uma síntese do que se trata o texto. Sobre dados e análises relacionados às entrevistas, nota-se, de um modo geral, que há pouco conhecimento sobre as IAs Generativas do âmbito acadêmico-científico; a grande maioria ainda utiliza as IAs populares como *ChatGPT* e Gemini.

Dos trinta e oito (38) participantes, apenas onze (11) conheciam alguma iniciativa relacionada ao uso ético da IA, sendo que trinta e uma (31) pessoas eram de grupos de pesquisa e dezessete (17) delas eram bolsistas. Do total, vinte e oito (28) participantes, ou seja, 73,6%, apontam sentimentos de preocupação, medo, perigo ou visões críticas negativas em relação à explosão da IA. Quatro (4) dessas pessoas declararam não usar ferramentas de IA de forma alguma por ainda não se sentirem confiantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, tendo sido analisada, à luz do conceito de Intencionalidade Informacional inserida na abordagem epistemológica da Pós-Fenomenologia, a relação entre os sujeitos informacionais e as IAs Generativas no contexto acadêmico-científico, com o apoio de técnicas de *eye-tracking* e de entrevistas.

Sobre a questão dos impactos da IA na relação humana, fica evidente que a maioria, apesar do medo e da falta de confiança nas informações, faz uso de IA. O que se espera é que esse uso ocorra cada vez mais pensando no uso ético da ferramenta, seguindo diretrizes relacionadas a transparência e tendo como base IAs inseridas no âmbito acadêmico-científico que tem como base de dados conteúdos revisados por pares.

Notou-se que a realização da coleta acabou fazendo parte de uma ação na universidade no que se refere à disseminação desse tipo de ambiente, principalmente da ferramenta da UNESP, a qual foi o público-alvo da coleta. Dos trinta e oito (38), apenas um (1) conhecia a *SapientIA*, e as diretrizes do CNPq, que é uma instituição de fomento de relevância para este cenário. No mais, onze (11) participantes afirmaram conhecer a diretriz da UNESP, mas a maioria sabia da existência da diretriz e afirmou não ter se aprofundado no conteúdo.

Sobre a Intencionalidade Informacional, considerando a intencionalidade humana, a tecnologia e a informação no fenômeno, destaca-se a ideia da espiral mencionada nas discussões e ressalta-se a relação de urgência no sentido literal da palavra. Isso porque os sujeitos que a utilizam destacam sempre a urgência de otimizar tempo e trazer sínteses que devem ser objetivas para agilizar o trabalho. Entende-se, que há uma relação de urgência também, mas em uma perspectiva social, no que se refere à atenção ao uso das ferramentas de IA pela comunidade acadêmico-científica e não só ela. Os sujeitos precisam estar melhor preparados para lidar com esse tipo de ferramenta e com o conteúdo sintético que ela vem produzindo.

Sobre o mapeamento da Intencionalidade, fica evidente que mapear a Intencionalidade humana é algo que envolve diferentes tipos de análises. Não só o comportamento de busca da informação, mas também uma análise da competência em informação, da experiência do usuário e, talvez mais importante que tudo isso, a atenção ao entorno, aos fatores externos que moldam esse sujeito e como ele se manifesta por meio da sua intencionalidade. Dessa forma, analisar a Intencionalidade Informacional é como um evento dentro do fenômeno informacional, no qual se dá atenção às partes do contributo, ou seja, a Intencionalidade humana, a Intencionalidade tecnológica e a Informação.

Por fim, como pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento da temática da Intencionalidade Informacional no campo da CI, e especialmente um olhar mais atento à abordagem epistemológica da Pós-Fenomenologia, pois ela sustenta a análise de diversas problemáticas emergentes e atuais que estamos vivendo, como é o caso da explosão do uso de IA Generativa no meio acadêmico-científico, sendo possível o desenvolvimento de pesquisas teóricas e aplicadas em relação ao contributo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Suellen Elise Timm; CAMOSSI, Gustavo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; RODAS, Cecílio Merlotti. Google search e a faceta confiável: análise do recurso "sobre este resultado" por meio de eye tracking. **Informação & Informação**, Londrina, v. 29, n. 4, p. 28–54, out./dez. 2024. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/50931. Acesso em: 13 jun. 2026.

BOJKO, Aga. **Eye tracking the user experience**: a practical guide to research. New York: Rosenfeld Media, 2013. Disponível em: https://rosenfeldmedia.com/books/eye-tracking-the-ux/. Acesso em: 7 nov. 2026.

DUCHOWSKI, Andrew T. **Eye tracking methodology**: theory and practice. 3. ed. Cham: Springer, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-319-57883-5. Acesso em: 7 nov. 2026.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. **Busca e validação da informação imagética na web**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: https://ridi.ibict.br/server/api/core/bitstreams/13924f04-281f-438b-ad5d-5043b745fcd1/content. Acesso em: 7 nov. 2026.

IHDE, Don. **Technology and the lifeworld**: from garden to earth. Bloomington: Indiana University Press, 1990. Disponível em: https://iupress.org/9780253205605/technology-and-the-lifeworld. Acesso em: 7 nov. 2026.

PEREIRA, Frederico César Mafra. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais no comportamento informacional de gerentes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 176-194, set./dez. 2010. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22700. Acesso em: 8 set. 2026.

RODAS, Cecilio Merlotti; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; MONTEIRO, Silvana Drumond. Interface de busca do Google e Yahoo: a experiência do usuário sob o olhar do eye tracking. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 26, n. 2, p. 37-50, maio/ago.

2016. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/296778038.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

SANCHEZ, Fernanda Alves. **Intencionalidade informacional**: abordagens teóricas, técnicas e tecnológicas no campo da ciência da informação. 2024. 170 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/11449/256900. Acesso em: 13 jun. 2026.

SANCHEZ, Fernanda Alves; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; VECHIATO, Fernando Luiz; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 94–120, abr./jun. 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/111998. Acesso em: 13 jun. 2026.

SEARLE, John. R. **O mistério da consciência**. Tradução: André Yuji Pinheiro Uema; Vladimir Safatle. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TOBII BLOG. **Demographic differences in eye tracking patterns**. [*S. l.*], 16 mar. 2026. Disponível em: https://www.tobii.com/blog/demographic-differences-in-eye-tracking-patterns. Acesso em: 10 maio 2026.

VERBEEK, Peter-Paul. Cyborg intentionality: rethinking the phenomenology of human–technology relations. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, [*s. l.*], v. 7, n. 3, p. 387-395, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11097-008-9099-x. Acesso em: 13 jun. 2026.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio; CONEGLIAN, Caio Saraiva; ROA-MARTÍNEZ, Sandra Milena; FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa *et al*. Arquitetura da informação e eye-tracking: o que o olhar e os dados revelam. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2016. p. 3736-3754. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/191842. Acesso em: 13 jun. 2026.

ZHOU, Tao; LI, Songtao. Understanding user switch of information seeking: from search engines to generative AI. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 58, n. 1, p. 696-708, mar. 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1177/09610006241244800. Acesso em: 13 jun. 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa.